

POSSIBILIDADE DE **TRATAMENTO HOMEOPÁTICO** EM AUTISTAS

POR FÁBIO BOLOGNANI E GEÓRGIA FONSECA



Divulgação

A Homeopatia, vertente terapêutica da medicina hipocrática, é baseada na Lei dos Semelhantes, e foi desenvolvida e estabelecida como ciência pelo médico alemão Samuel F. Hahnemann, tendo sua primeira publicação experimental em 1796

Um dos grandes mistérios da Humanidade continua sendo a causa de vários sofrimentos dos seres humanos, dentre elas a da intrigante desordem do desenvolvimento infantil a que se denomina Autismo. Segundo as considerações do comitê Autismeurope, apoiados pela Comissão Europeia, o autismo é uma deficiência que se agrupa num vasto espectro de perturbações que partilham características comuns, mas que se manifestam de diferentes modos em cada indivíduo. Os sinais característicos são os problemas de interação social, da linguagem e do comportamento. O grau de Autismo varia num contínuo de severo a fraco, interagindo com o nível geral de inteligência que também varia, por sua vez, desde profundas dificuldades de aprendizagem adicionais, passando pelo padrão normal, ou até em casos raros, chegar a níveis de inteligência próximos do genial. É importante observar que o Autismo não é mais visto como uma entidade única. Hoje o compreendemos como um distúrbio do desenvolvimento complexo, cujas manifestações mais visíveis se apresentam na esfera comportamental, incluindo principalmente o déficit sócio-relacional.

A homeopatia tem demonstrado certas vantagens econômicas no tratamento de doenças crônicas, devido ao baixo custo medicamentoso e a ausência de efeitos nocivos

Embora a etiologia precisa não seja atualmente conhecida, os recentes estudos apontam para uma origem biológica, de base genética, que determina alterações na bioquímica e morfologia cerebrais, alterações metabólicas orgânicas e distúrbios nos sistemas gastrointestinal e imunológico dos pacientes. Mas apesar de todo avanço científico existente, o diagnóstico continua sendo exclusivamente clínico. A maior prevalência no sexo masculino (4 meninos para 1 menina) e a presença de fatores relacionados ao Autismo como comorbidade em patologias de base genética bem definida reforçam estas considerações.

O Autismo é agora a desordem do desenvolvimento que figura em primeiro lugar nos atendimentos do Serviço às Desordens do Desenvolvimento do sistema de saúde americano, sendo mais comum que Síndrome de Down, diabetes infantil e câncer infantil. Nos últimos 4 anos a síndrome cresceu 97%, enquanto a paralisia cerebral aumentou 16%, a epilepsia 16% e o retardamento mental 20%. Setenta por cento de toda a população de autistas tem agora menos de 14 anos de idade e as últimas referências estatísticas de 2014 fazem alusão de 1 autista a cada 42 nascimentos.

Muitas foram as propostas sobre a origem do transtorno autista, derivando daí múltiplas metodologias terapêuticas, medicamentosas ou não, que de forma irregular puderam beneficiar alguns indivíduos, seja num sentido de atenuação do sofrimento pessoal, familiar ou social ou no sentido de estimular a integração sócio familiar. A grande vertente da ciência é de procurar a racionalidade que possa abranger um conhecimento mais íntimo das causalidades, com objetivo de removê-las para alívio ou cura do mal. É nítido que os recursos e saberes atuais ainda são insuficientes para que se possa elaborar um projeto de ordem terapêutico medicamentoso no sentido de abranger a sintomatologia real dos autistas. A medicina hipocrática apresenta propostas diferentes para tratamento destes indivíduos, sejam pela CONTRARIA CONTRARIAS CURANTER (Lei dos Contrários - Alopátia) ou pela SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR (Lei dos Semelhantes - Homeopatia). Nós, médicos, não podemos nos furtar do conhecimento médico reconhecido pelos sistemas médicos dos povos do mundo, suas técnicas, resultados e ciência. O modelo de certas patologias que não se enquadram nas técnicas e conhecimentos atuais nos sugere derivar de outros paradigmas ainda não explorados totalmente ou racionalizados da forma ideal, permitindo

um hiato científico injustificável. Desta forma, resolvemos estabelecer uma proposta de averiguação da capacidade de alteração do curso dos sintomas cognitivos e motores por uma das técnicas da medicina hipocrática, através da terapêutica homeopática, a ser confirmada por uma metodologia reconhecidamente segura e compatível como instrumento de qualificação e quantificação na avaliação da interferência desta técnica terapêutica nos pacientes ditos no espectro autista.

As hipóteses causais desta alteração do estado de saúde são variadas, e podemos concluir que a origem multifatorial nos guiou frente às inúmeras possibilidades de medicamentos homeopáticos. À luz da literatura atual, o autismo pode ser desencadeado pela interação de fatores ambientais com as diferentes vulnerabilidades apresentadas pelo indivíduo. Os medicamentos homeopáticos podem ser indicados considerando-se estas etiologias. O primeiro ponto de pensamento é a possibilidade de durante a gestação e a pré-concepção, a existência de sofrimento psíquico/existencial materno determinando alterações químicas hormonais. Fatores como a presença de doenças auto-imunes, hipertensão, diabetes materno, obesidade materna, infecção perinatal, uso de antibióticos, uso de paracetamol, uso de antidepressivos na gestação, uso de medicamentos para asma, deficiência de ácidos graxos essenciais e vitamínicos, disbiose materna, alergias alimentares ou intolerâncias, uso de ácido valpróico, vacinas que a mãe usou durante a gestação.

Um segundo ponto é a hipótese de distúrbios relacionados com conservantes, poluentes, retardadores de chama, metais pesados como derivados de mercúrio-timerosal e/ou componentes patológicos das vacinas.

Um terceiro ponto é a introdução de embalagens e utensílios que liberam BISPHE-NOL A, gerando distúrbios da atenção, hiperatividade e agressividade, indicando a perda de neuro-transmissores, segundo conclusões de trabalhos científicos que culminaram na exclusão de objetos plásticos contaminantes das mamadeiras no Japão e EUA.

Um quarto ponto são as recentes pesquisas do Dr. Derrick F. MacFabe que revelou que a administração de PROPIONATO DE CÁLCIO, conservante usado em farinha de trigo, gerou distúrbios autismo como em cobaias.

Um quinto ponto, são as intolerâncias ou malefícios da dieta como caseína, lactose e glúten, gerando processos inflamatórios intestinais, que alteram a flora, e geram subprodutos “tóxicos” para o organismo.

Um sexto ponto seria a disbiose intestinal, com supercrescimento de bactérias patogênicas e consequente aumento da permeabilidade intestinal, favorecendo processos inflamatórios e desenvolvimento de alergias a medicamentos.

Um sétimo ponto, são as conclusões iniciais de alteração em exames de ressonância magnética com acúmulo de GLUTAMATO, evidenciando um distúrbio de receptores glutamatérgicos, impedindo a neuroplasticidade.

Outros mais pontos podem ser citados, mas dentro do conceito da HOMEOPATIA, podemos considerar que existe uma SUSCEPTIBILIDADE INDIVIDUAL, (ou COLETIVA, se considerarmos o aspecto sugestivo de epidemia) a um ou todos estes elementos possivelmente desencadeadores de um desequilíbrio do estado de saúde. Portanto, estes possíveis fenômenos causais não são universais, mas a evolução do aumento de casos de espectro autista, num modelo que lembra uma vertente epidêmica pode demonstrar um modelo reacional específico comum a certos grupos, exatamente como o modelo homeopático preconiza nas patologias crônicas.

O MÉTODO HOMEOPÁTICO

A Homeopatia, vertente terapêutica da medicina hipocrática, é baseada na Lei dos Semelhantes, e foi desenvolvida e estabelecida como ciência pelo médico alemão Samuel F. Hahnemann, tendo sua primeira publicação experimental em 1796, e foi reconhecida como método terapêutico oficial após os significativos resultados na epidemia de cólera que assolou a Europa em 1830 a 1834, com índices de mortalidade mínimos comparados aos métodos terapêuticos da época. A Homeopatia é baseada no homem e nas substâncias que possam reproduzir sintomas de ordem geral, local, psíquicos e toxicológicos, e são aplicadas de forma medicamentosa dinamizada

(sistema de diluição e succussões sucessivas da substância medicinal) para as patologias análogas às experimentações (patogenesias). Este sistema terapêutico utiliza as propriedades físicas e químicas das substâncias, e conta com experimentos científicos de ordem básica e clínica, desde sua fundamentação, e sua explicação se aproxima dos conceitos de nanotecnologia, ou frações atômicas das substâncias.

Encontramos medicamentos de origem dos reinos mineral, vegetal e animal, contando com substâncias derivadas de produtos orgânicos, de produtos de culturas bacterianas, chamados de bioterápicos (nosódios, sarcódios), e substâncias de origem de órgãos animais chamados de organoterápicos. Encontramos dados patogênicos medicamentosos que tem alto grau de semelhança com nuances e sintomas comuns aos indivíduos autistas: estes medicamentos são utilizados em conjunto ou sós, dependendo da sintomatologia específica. As dinâmizações ou potências, são utilizadas conforme o grau de semelhança entre a patologia e a patogenesia.

Do ponto de vista terapêutico, atuamos no sentido de promover a neuroplasticidade, pois à luz de nossa compreensão, este desequilíbrio do estado de saúde denominado espectro autista, seria um distúrbio temporário do desenvolvimento cognitivo comportamental e biológico provindos de susceptibilidades a fenômenos ambientais, que interferem nos processos sinápticos gerando um desenvolvimento neuronal irregular, prevalecendo uma imaturidade de alguns sistemas de processamento, em especial o Processamento Auditivo Central (ocasionando dificuldade na evolução da fala e entendimento), processamentos visual, afetivo e sensorial que promovem a perversão do reconhecimento ambiental, fato essencial para o bom desenvolvimento do sistema nervoso. Encontramos no medicamento homeopático esta possibilidade, pois a atuação FÍSICO / QUÍMICA do medicamento se assemelha ao processamento da comunicação neuronal, que é mediado por atividades químicas e físicas.

Contamos hoje com mais de quinhentos pacientes agrupados como autistas e do espectro autista, cujos resultados positivos em suas evoluções sócio familiares através da maturidade cognitiva comportamental tem facilitado a conclusão que o tratamento homeopático facilita a NEUROPLASTICIDADE, e que os métodos de estimulação via psicoterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, pedagogia, fisioterapia, musicoterapia e outras têm seus resultados amplificados e abreviados no tempo.

**Fábio Bolognani, é médico homeopata, atualmente presidente da Federação Brasileira de Homeopatia e Geórgia Meneses Fonseca é pediatra com ampla experiência em desenvolvimento infantil, puericultura, homeopatia e saúde mental, além de pesquisadora em autismo da Federação Brasileira de Homeopatia.*